



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de junho de 2015

Notícias do Dia
Ana Lavratti
"Cult"

Cult / Cineclube Italiano / UFSC / Filme / La Finestra di fronte / Debate /
Ciclo de Cinema e Psicanálise / Paradigma / Garotas

CULT! Hoje tem Cineclube Italiano na UFSC, com o filme "La Finestra di fronte" seguido por debate no idioma original, e amanhã tem Ciclo de Cinema e Psicanálise no Paradigma, com o filme "Garotas", precedendo um debate sobre aceitação social.

Diário Catarinense
Agenda
"Último dia do FAM"

Último dia do FAM / Festival de cinema / FAM / El 5 Talleres / Sessão Itapema / Documentário / Naturezas Modernas / Mostra Longas Mercosul / Um Filme Francês / Centro de Cultura e Eventos / UFSC / Florianópolis

Último dia do FAM

O quê: Último dia do festival de cinema FAM, com exibição do longa uruguaio *El 5 de Talleres*, às 21h. Antes, às 12h30min, tem Sessão Itapema, com os mais votados do júri popular. Às 16h30min, tem o documentário *Naturezas Modernas*. Às 18h, começa a Mostra Longas Mercosul, com *Um Filme Francês* (Brasil).

Quando: hoje, a partir das 12h30min

Onde: Centro de Eventos da UFSC, em Florianópolis

Quanto: gratuito

Informações: www.famdetodos.com.br


Notícias do Dia
Carlos Damião
"Canasvieiras"

Canasvieiras / Entrevista / Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento / UFSC / Sapiens Parque

Canasvieiras
Cerca de 1.700 famílias e empresas dos bairros de Canasvieiras, Cachoeira do Bom Jesus, Vargem do Bom Jesus e Vargem Grande, em Florianópolis, serão entrevistadas até 31 de julho por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da UFSC. O objetivo é mapear o perfil e as expectativas dos moradores do entorno do Sapiens Parque, propondo estudos que contribuam para a integração do parque com as comunidades.

Notícias do Dia
Carlos Damião

Valmir Lagoa / Iluminação / Violência


"Não adianta diretores, reitoras, prefeitos, governadores, presidente da República mandarem iluminar ruas, praças, avenidas, escolas, universidades. O que tem mesmo é que pedir para o 'papai do céu' que ilumine as cabeças dos seres humanos".
Valmir Lagoa, sobre nota de ontem, a propósito de iluminação e violência.

Notícias do Dia Especial

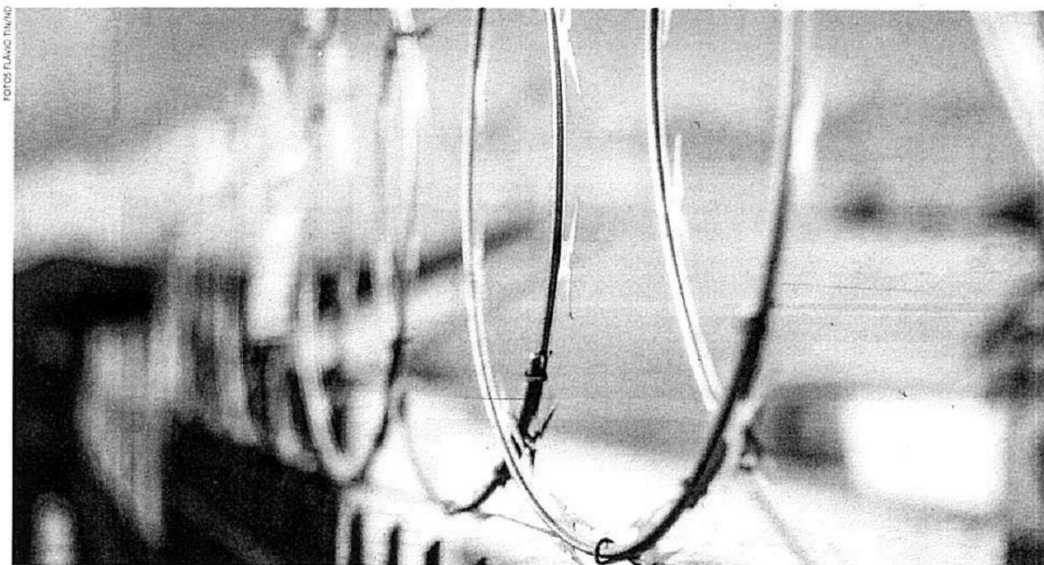
“Rotina de assaltos e medo”

Rotina de assaltos e medo / Insegurança / Criminalidade / Entorno / UFSC / Carvoeira / Conseg / Conselho de Segurança Comunitário

Especial

NOTÍCIAS DO DIA 3
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 2015

EDITORA: Keli Magri ✉ keli.magri@noticiasdodia.com.br 🐦 @ND_online



Insegurança. População tenta se proteger, pois além de assaltos, ainda há arrombamentos em plena luz do dia

Rotina de assaltos e medo

Criminalidade. Moradores da Carvoeira cobram ação policial, mas há falta de efetivo

COLOMBO DE SOUZA
redacao@noticiasdodia.com.br
🐦 @ND_online

Moradores do entorno da UFSC, principalmente do quarteirão da rua das Cerejeiras, estão assustados com os assaltos, arrombamento e furtos no bairro Carvoeira. Uma moradora do quarteirão, que não quis se identificar com medo de represália, denunciou um traficante da Serrinha, conhecido por Barão, acusado de liderar adolescentes na venda de drogas no campus e nos arredores da universidade. “Ele também troca objetos roubados por drogas. Até marmitta e fraldas ele aceita”, disse.

Segundo os moradores, quase todos os dias ocorrem assaltos no local. No meio da semana, duas garotas e um rapaz, intercambistas americanos, foram surpreendido por dois assaltantes, um deles armado com uma faca. Eles levaram a mochila de uma das jovens contendo cartão de crédito, documentos e dinheiro. O rapaz ficou sem o celular.

Além dos assaltos, os ladrões também praticam arrombamento em casas. Num condomínio residencial do bairro

Carvoeira, três apartamentos foram violados em pleno meio-dia. Os proprietários somente perceberam o furto quando chegaram em casa e sentiram a falta de roupas, eletroeletrônicos e outros objetos de valor. Moradores reclamam da falta de policiamento no quarteirão.

A sensação de insegurança é grande e faz com que as vítimas cobrem respostas da polícia. No entanto, na 5ª DP, delegacia com jurisdição em 15 bairros, não há equipe de investigação e os boletins de ocorrência acumulam-se nos armários.

A delegada da 5ª DP, Giovane de Pizolate, 45, disse que recebeu recentemente dois policiais, transferidos da Cope (Coordenadoria de Operações Policiais Especiais) para trabalhar na investigação. Porém, um ficou doente, e o outro foi para o plantão suprir a deficiência do setor. “Ficamos outra vez sem equipe de investigação”, afirmou a delegada. Ela disse que são registrados mensalmente na Delegacia, cerca de mil boletins de ocorrências relacionadas a vários crimes que ocorrem nos 15 bairros sob sua jurisdição. De 1º a 24 de junho, foram registrados 37 roubos e 89 furtos.

PM critica legislação e cobra BOs

O major Gelásio Pires, 44, do 4º Batalhão da Polícia Militar, disse que a corporação tem se esforçado para baixar o índice de violência e ressaltou que as leis deveriam ser mais rígidas. Ele afirmou que a polícia tem capturado ladrões e levado à delegacia, mas eles não ficam muito tempo na cadeia como deveriam. Como a polícia não é onipresente, Gelásio pediu que as vítimas telefonem imediatamente para o 190.

Segundo ele, o depoimento da vítima, fornecendo as características físicas do ladrão e o local da ocorrência, é importante para a polícia preparar o planejamento e as incursões nos locais vulneráveis. Gelásio ressaltou que o policiamento ostensivo vem sendo reforçado com policiais em qualificação na Academia.

Gelásio ressaltou que outro canal da população com a PM é a reunião do Conseg (Conselho de Segurança Comunitário), onde cada representante do bairro fala sobre os problemas da comunidade. O presidente do Conseg da Bacia do Itacorubi, que integra 11 bairros, Romeu Franzone Júnior, 52, disse que a Polícia Militar faz o que pode, mas a falta de efetivo prejudica a cobertura do policiamento ostensivo. “Não existe gente para investigar na delegacia. Então por que as pessoas registram boletim de ocorrência?”, questionou. Na próxima reunião do Conseg, na terça-feira, Romeu disse que vai entregar o cargo. “Já estou cansado. As pessoas não colaboram. Nem todos os representantes de bairro participam da reunião do Conseg”, criticou.

Carvoeira. Moradores da rua das Cerejeiras, próximo ao campus da UFSC, veem a violência aumentar



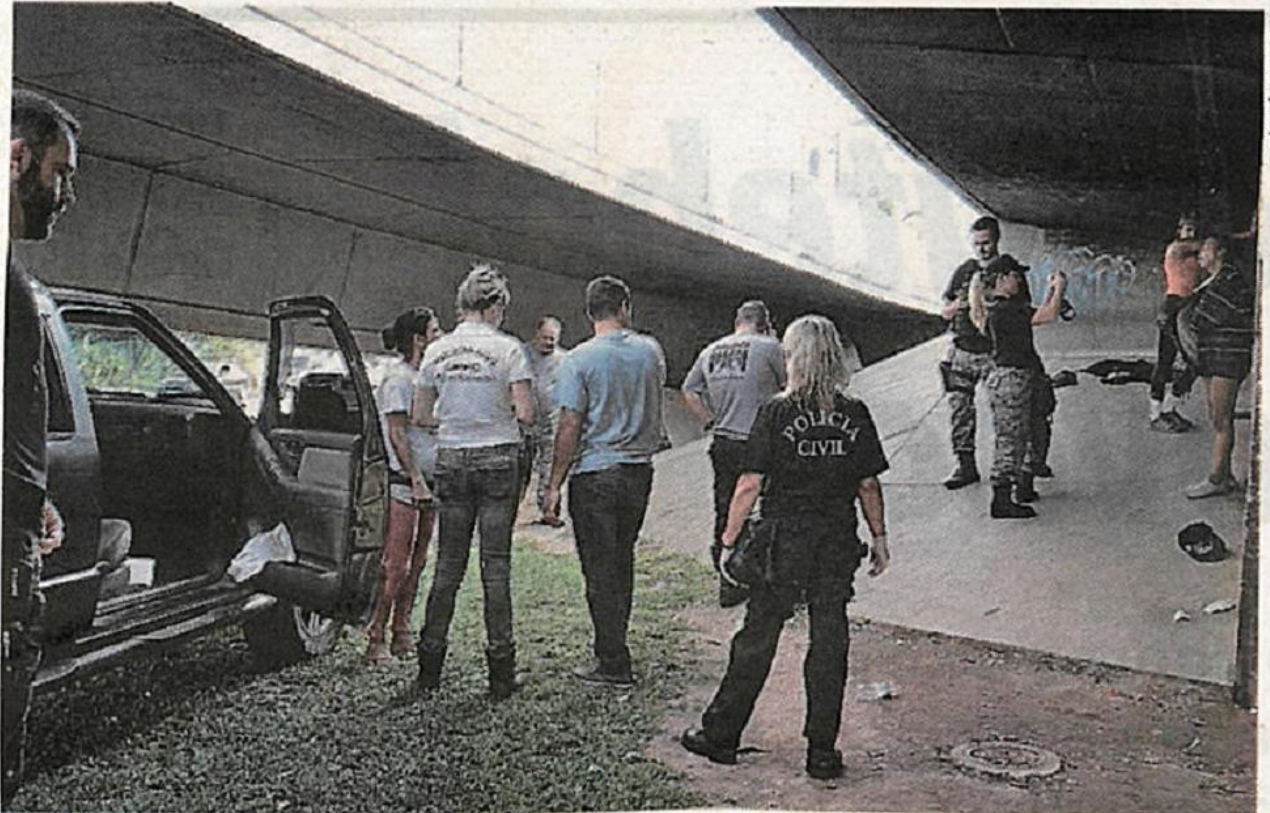
Notícias do Dia
Hélio Costa
"Plantão da discórdia"

Plantão da discórdia / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Criminosos

Plantão da discórdia

Por determinação expressa do delegado-geral da Polícia Civil, Artur Nitz, os policiais da Delegacia de Repressão a Roubos da Capital não vão mais tirar plantão na Central da Agrônômica, em Florianópolis, conforme a coluna divulgou na edição da última quarta-feira. O diretor de Polícia da Grande Florianópolis, delegado Juarez de Souza Medeiros, explicou que o reforço foi temporário na central durante o evento internacional Cúpula de Ministros da Justiça e do Interior dos Países do Mercosul, realizado entre os dias 10 e 12 de junho, em Florianópolis. Agiu bem o delegado-geral ao

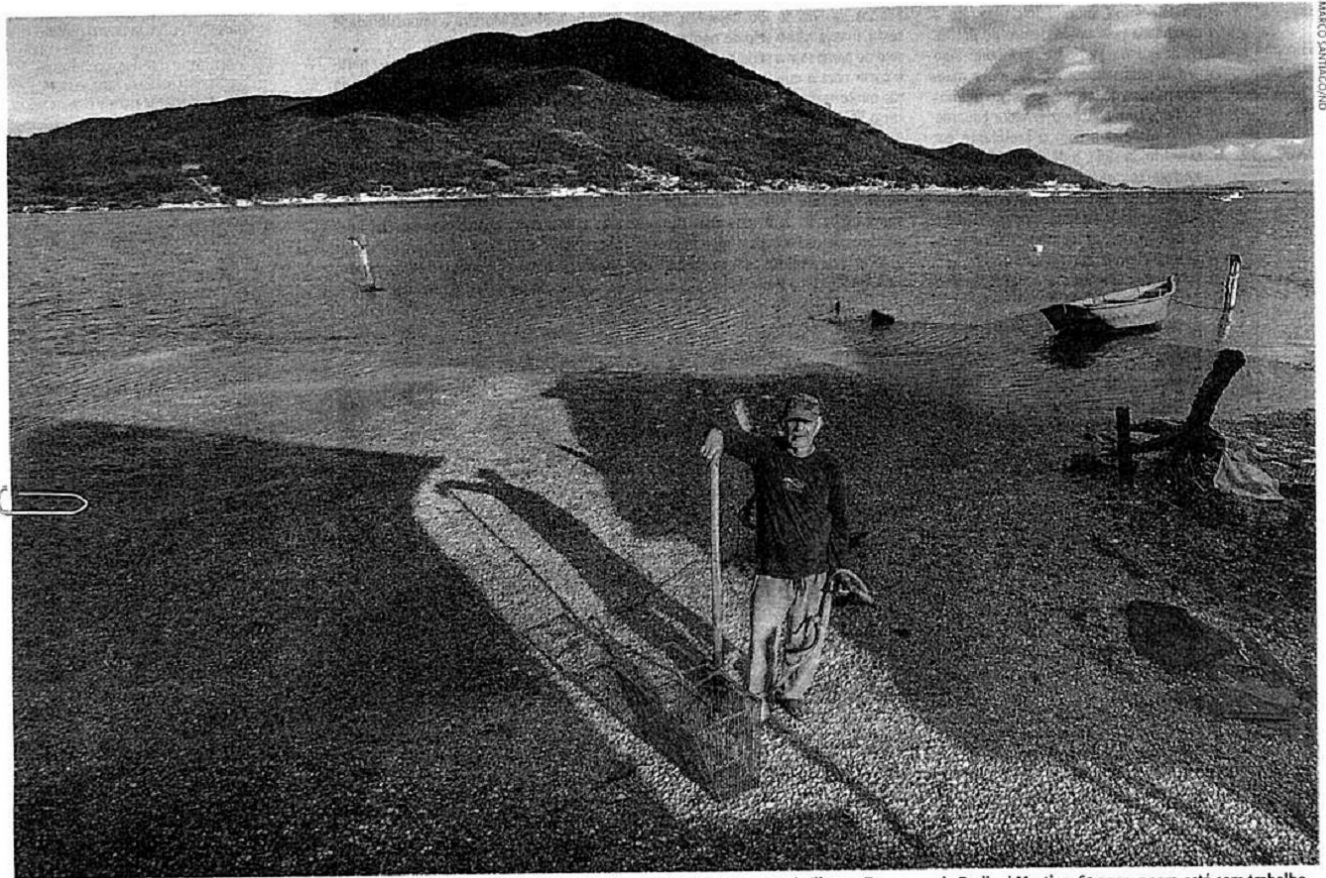
proibir o desvio de função dos agentes, garantindo a prerrogativa da instituição, que é o de investigar. A equipe, coordenada pelos delegados Augusto e Ana Pires, está botando na cadeia, quase todos os dias, assaltantes e ladrões. Semana passada, os policiais capturaram três criminosos que agiam nas imediações da Universidade Federal de Santa Catarina. Agora, os tiras estão de olho nos ladrões que usam moto para atacar mulheres e roubar bolsa. A DRR é mais um projeto da Polícia Civil, assim como todas as especializadas, que deu certo e não vale a pena enfraquecê-la.



Notícias do Dia Cidade

“Berbigão chega ao fim na baía sul”

Berbigão chega ao fim na baía sul / Sul da Ilha / Desastre ambiental / Reserva Extrativista do Pirajubaé / Resex / Tapera / Universidade Federal de Santa Catarina / Epagri / ICMBio / Extinção / Praia da Mutuca / Praia da Ilha / Molusco / Laboratório de Aquicultura / UFSC / Empresa de Pesquisa Agropecuária / Univali / Universidade do Vale do Itajaí / Instituto Chico Mendes de Biodiversidade

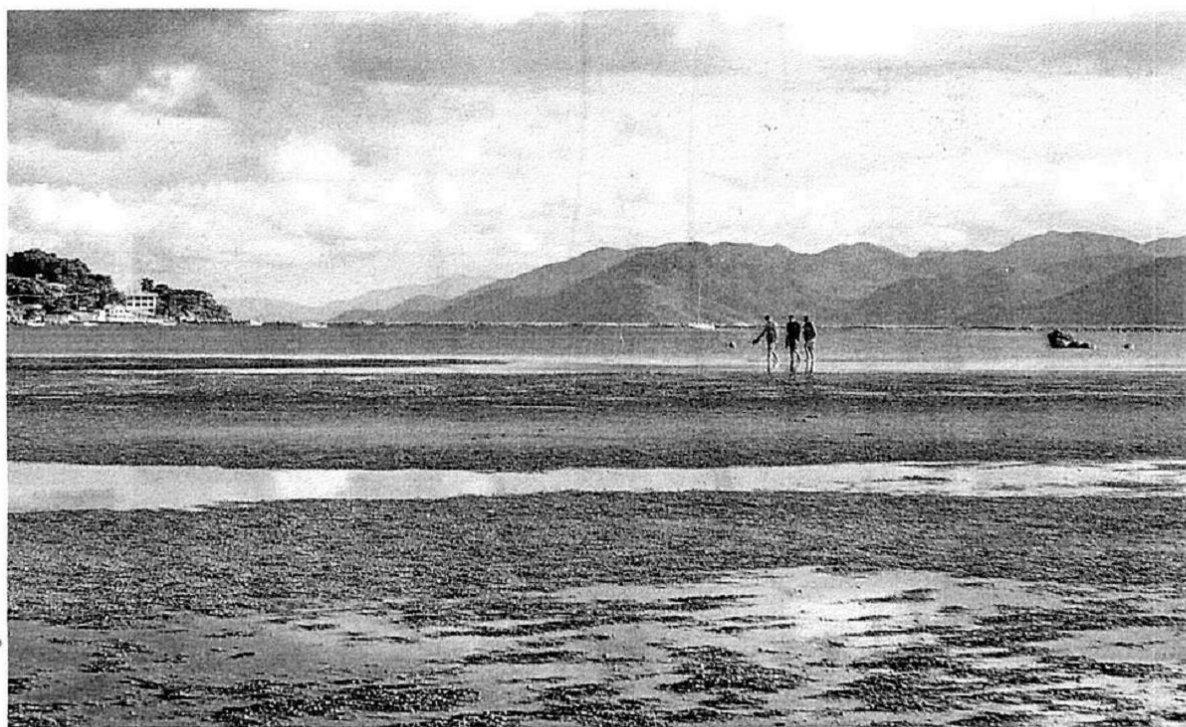


Sul da Ilha. Desastre ambiental atinge 700 hectares da Reserva Extrativista do Pirajubaé e as praias da Mutuca e da Ilha, na Tapera, onde Rudinei Martins, 60 anos, agora está sem trabalho

Força-tarefa para salvar o berbigão

Universidade Federal, Epagri e ICMBio desenvolvem um projeto para manejo de sementes, limpeza do cascalho e estipulação de novas regras de extração, com o objetivo de recuperar uma das atividades tradicionais da Ilha e garantia de sustento das comunidades.

Páginas 4 e 5



FOTOS MARCO SANT'ANNA

Mutuca. Na Tapera, mortandade afeta também cultivo de mariscos

Berbigão chega ao fim na baía Sul

Extinção. Técnicos estudam retirada de cascas para repovoar áreas de extração

EDSON ROSA
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

As causas ainda estão em investigação, mas o excesso de chuva, o acúmulo de sedimentos no fundo lodoso e a alta temperatura da água [entre novembro de 2014 e fevereiro deste ano] estão entre os prováveis fatores da alta taxa de mortandade e desaparecimento dos berbigões da baía Sul de Florianópolis. O desastre ambiental atinge 700 hectares da Resex (Reserva Extrativista) do Pirajubaé e a as praias da Mutuca e da Ilha, na Tapera, onde se concentravam os bancos do molusco.

Pelo menos 300 pessoas de 90 famílias estão sem trabalho e renda regular há seis meses. Entre os extrativistas, a expectativa é pela imediata retirada do cascalho acumulado e posterior repovoamento das áreas produtivas com sementes produzidas no laboratório de aquicultura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Análises da qualidade da água e amostras do molusco fazem parte das ações emergenciais, com participação

de técnicos da Epagri (Empresa de Pesquisa Agropecuária), UFSC, Univali (Universidade do Vale do Itajaí) e ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade).

A ideia é usar mão de obra dos próprios extrativistas para utilização de rastelos (ancinhos) de ferro e pequenas embarcações para retirada e transporte dos cascalhos até a orla, explica a coordenadora do programa de aquicultura e pesca da Epagri, oceanógrafa Janaina Bannwart, 36. "O berbigão depende de uma mistura de lodo e areia. Não sobrevive em áreas sedimentadas", aponta ela, com base em parecer do agrônomo Alex Alves dos Santos, 39, também da Epagri. O relatório admite a necessidade de análises mais específicas sobre a qualidade da água.

Na Tapera, o problema social se agrava. Rudinei Martins, 60, um dos mais velhos, não consegue emprego fora da baía. "Não sabemos fazer outra coisa", diz. O mesmo acontece com os vizinhos Venâncio André, 27, Gabriel Ferraz, 18, e Tiago Menezes, 29, todos desempregados e sem perspectiva de renda. "Está difícil, nunca pensei que ia chegar ao fim, precisamos de ajuda", emenda Ferraz.

Croa mais parece sambaqui no mar

A visão é desalentadora, principalmente na croa grande, como é conhecida por pescadores a área localizada entre a Base Aérea de Florianópolis e a foz do rio Tavares, ao sul da baía. Revestido de cascas amontoadas pelo encontro das marés, o baixio que divide os bancos de berbigão da Resex do Pirajubaé mais parece um sambaqui (cemitério indígena feito de conchas) no meio do mar.

Mais visível na maré baixa, o casqueiro forma grossa camada que em alguns pontos chega a meio metro de altura, alterando a composição do solo lodoso onde a espécie procria e se prolifera. "É importante ressaltar que cessou a alta mortandade que atingiu as áreas produtivas em novembro [de 2014] e fevereiro deste ano", ressalta o biólogo Leônicio Lima, analista ambiental do ICMBio e chefe da Resex.

A prioridade agora, segundo Leônicio, é acelerar a recuperação das áreas dizimadas, com a implantação de projeto para manejo de sementes, limpeza do cascalho e estipulação de novas regras de extração nos 700 hectares da reserva. "Durante o repovoamento, será preciso conter a atividade extrativista para dar tempo de regeneração da espécie", avisa.

Na Costeira, onde a comunidade é representada pela Associação Caminhos do Berbigão, vários grupos de trabalho foram instituídos, com participação dos próprios extrativistas para planejamento e execução de pesquisa. Também está sendo atualizado o cadastro de beneficiários para elaboração de novas regras de cata, adequadas à situação atual.

Sem trabalho, famílias dependem de doações

Foram mapeadas duas áreas, de 1.000 m² cada uma, que serão delimitadas para a retirada dos cascalhos, provavelmente ainda na primeira quinzena de julho. Era na Resex do Pirajubaé que Joelma Salvetina de Souza, 34, e o marido Leonardo, 35, garantiam a renda e alimentação da família.

O casal, que faz parte das 50 famílias envolvidas diretamente na atividade e cadastradas junto ao ICMBio, está desde fevereiro sem trabalhar. Como eles, são 250 pessoas envolvidas diretamente e outras 500 que dependem de forma indireta da atividade. "Estamos vivendo

de bicos e doações. Já tem gente passando necessidades", diz o presidente da Associação Caminhos do Berbigão, Fabrício Gonçalves, 36. Segundo ele, a maioria dos catadores recusou as quatro cestas básicas anuais oferecida pela Prefeitura de Florianópolis, por meio das secretarias municipais de Pesca e do Desenvolvimento Social. "O ano tem 12 meses, não quatro. Precisamos de ações mais concretas do poder público para avaliar as causas do desastre ambiental e resgatar o ganha-pão e a autoestima da comunidade", diz.

Prefeitura tenta regulamentar atividade

O desaparecimento da espécie e a ameaça à subsistência das famílias extrativistas foram incluídos emergencialmente na pauta do diretor geral da Secretaria Municipal de Pesca, Henrique Silva, em Brasília desde ontem. Segundo ele, está descartada a criação de seguro-defeso durante a entressafra forçada pela falta do molusco porque a atividade não é regulamentada pelos Ministérios da Pesca e do Trabalho.

"Trata-se de uma prática secular, mas que nunca recebeu atenção do poder público", diz Silva, que, no Ministério do Trabalho e Emprego,

discutiu encaminhamentos para certificação do produto e inclusão dos extrativistas de Florianópolis no Projeto de Economia Solidária. "Assim, teremos a garantia alimentar do molusco e implantação de novas práticas de manejo e beneficiamento de acordo com a legislação atual", diz.

Em falta nas baías Norte e Sul, o molusco trazido de São Francisco do Sul, Norte do Estado, atinge cotação recorde no Mercado Público de Florianópolis. Os preços nesta semana variaram entre R\$ 30 e R\$ 32 o quilo, praticamente o dobro cobrado em dezembro, no início do verão.



Parados. Rudinei Martins (acima) e os amigos Venâncio, Gabriel e Tiago deixaram as ferramentas de lado

Diário Catarinense
Esporte
"O doloroso adeus"

O doloroso adeus / El 5 de Talleres / FAM / Florianópolis / Filme /
Florianópolis Audiovisual Mercosul / Centro de Cultura e Eventos / UFSC



APOSENTADORIA NO FUTEBOL

O DOLOROSO ADEUS

FILME "EL 5 DE TALLERES", que encerra o FAM, em Florianópolis, narra a história de um jogador em conflito na hora de pendurar as chuteiras

ANDRÉ PODIACKI
andre.podiacki@diario.com.br

O jogador de futebol morre duas vezes. A primeira, quando para de jogar. Essa frase do ex-jogador e técnico Paulo Roberto Falcão explica muito bem o que é a aposentadoria para os atletas. Foi o que viveu nesta semana o volante do Avaí Eduardo Costa, que decidiu parar aos 32 anos. O que se passa na cabeça de um jogador que decide pendurar as chuteiras? Esse é um dos olhares de "El 5 de Talleres", filme uruguaio e argentino que encerra hoje a 19ª edição do Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM).

O filme retrata a histórica verídica de Patón Bonassiolle, um volante do Talleres de Escalada, um time centenário da Argentina, mas que hoje está na quarta divisão. Aos 35 anos, depois de ser suspenso por oito jogos após uma falta violenta, decide se aposentar. Com isso, os jogos após a suspensão serão seus últimos. A decisão mexe com a família, principalmente com seu pai que não vê o filho fazendo outra coisa.

– O diretor do filme (Adrián Biniez) conversava com um colega sobre Patón Bonassiolle, amigo seu de infância, que estava se aposentando e fez uma reflexão: com 35 anos, o diretor estava começando uma nova carreira depois de ter feito sucesso com "Gigante", seu primeiro filme que ganhou três prêmios no Festival de

EL 5 DE TALLERES
Direção: Adrián Biniez
Gênero: Ficção, 101 min
Quando: hoje, 21h
Onde: Auditório Garapuvu, no Centro de Eventos da UFSC

Berlim. Já seus amigos que jogavam futebol, o mundo se acabava aos 35 – revela Fernando Epstein, produtor e montador do filme.

LARGAR AS CHUTEIRAS NÃO É MISSÃO SIMPLES

Alguns jogadores não conseguem ficar longe dos campos. Um exemplo é o pentacampeão mundial pela Seleção Brasileira Rivaldo. Aos 43 anos, o meia retomou os treinos para defender o Mogi Mirim, lanterna da Série B e que tem como presidente o próprio Rivaldo, que volta aos campos depois de 15 meses parado.

– O futebol é tema do filme, mas a ideia é mostrar a parte pessoal do atleta que aos 35 anos tem que recomeçar. Pensamos em colocar um grupo de apoio para ex-jogadores, depois nas pesquisas descobrimos que já existiu um. Quer dizer, aposentadoria no futebol não é um assunto simples – analisa Epstein.

Eduardo Costa pendurou as chuteiras na última terça-feira. Agora, ele quer apenas relaxar e não pensar no futebol.

– Estou cansado do que aconteceu na última semana, foi muito intenso – revelou Eduardo, que por enquanto não quer falar sobre futebol.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Medo ronda o entorno da UFSC, no bairro Carvoeira, em Florianópolis](#)

[Evento na Fiesc debate qualidade e segurança dos alimentos](#)

[SCGás integra ações do Programa SC+ Energia com projetos para uso de biogás](#)